



Guia Prático

**Sobre o manuseio de tartarugas marinhas
capturadas acidentalmente em artes de pesca**

Helena Abreu, Débora de Carvalho, Jessica Ferreira,
Vladimir Russo e Michel Morais

Ficha Técnica

Título

Guia Prático

Sobre o manuseio de tartarugas marinhas capturadas acidentalmente em artes de pesca

Edição

Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Agostinho Neto

Fundação Kissama

Produção

Fundação Kissama

geral@fundacaokissama.co.ao

Coordenação

**Helena Abreu, Débora de Carvalho, Jessica Ferreira,
Vladimir Russo e Michel Morais**

Ilustrações e Layout

FHF - Tracilustra

fhf.tracilustra@gmail.com

Tiragem

1.500 exemplares

Impresso por

Damer Gráficas

Depósito Legal

12990/2024

ISBN

978-989-98445

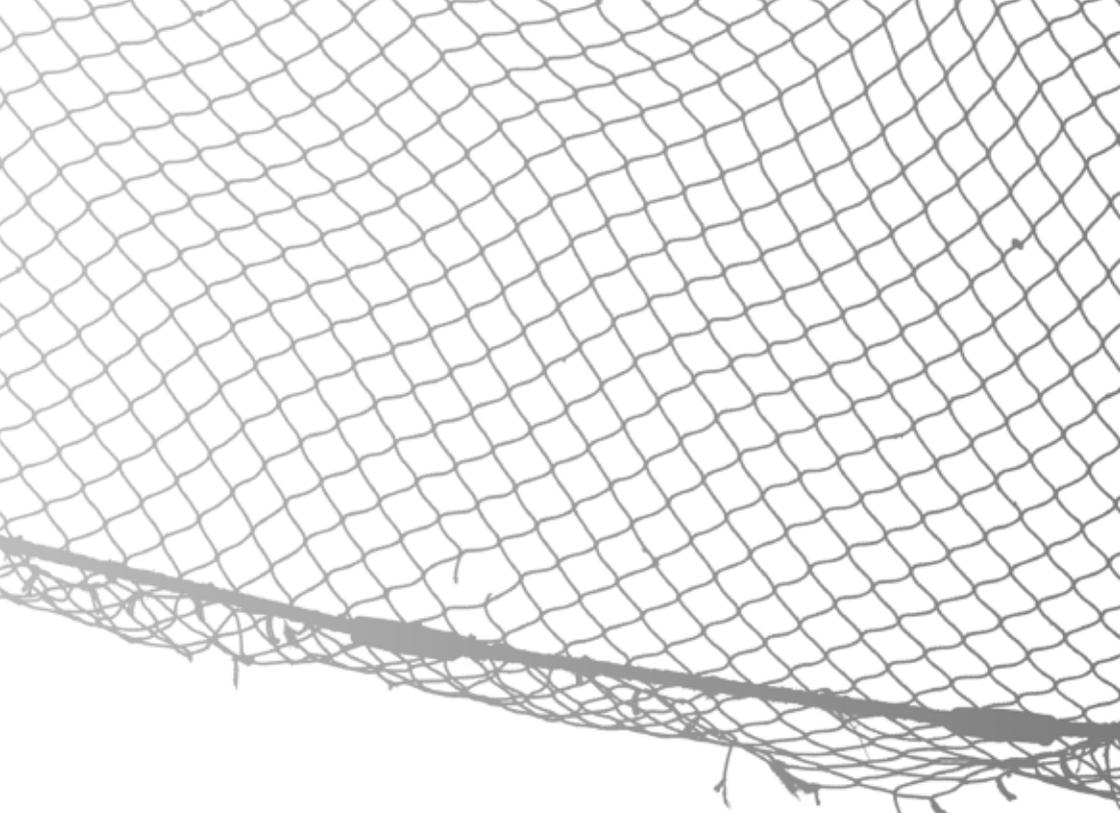
Julho 2024

ESTA EDIÇÃO FOI GENTILMENTE
PATROCINADA POR

**Azul Energy, Angola LNG e
Holísticos.**

Citação:

Abreu, Helena; Carvalho, Débora; Ferreira, Jessica; Russo, Vladimir; Morais, Michel. 2024. Guia prático sobre o manuseio de tartarugas marinhas capturadas acidentalmente em artes de pesca. Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Agostinho Neto; Fundação Kissama. Luanda, Angola.



Guia Prático

Sobre o manuseio de tartarugas marinhas capturadas acidentalmente em artes de pesca

Helena Abreu, Débora de Carvalho, Jessica Ferreira,
Vladimir Russo e Michel Morais

Índice

Introdução	5
Morfologia Geral das Tartarugas Marinhas	6
Identificação das Espécies	7
Identificação de tartarugas marinhas presentes em Angola	8
Procedimento com tartarugas capturadas acidentalmente em artes de Redes de Emalhar	10
Procedimento com tartarugas capturadas acidentalmente em artes de Redes de Arrasto	11
Procedimento com tartarugas capturadas acidentalmente em artes de Pesca de Cerco	12
Procedimento com tartarugas capturadas acidentalmente em cerco Redes de Cerco e de Arrasto de Praia ...	13
Procedimento com tartarugas capturadas acidentalmente com Anzol e Linha	14
Procedimento com tartarugas capturadas acidentalmente com Anzol e Linha (Palangue)	15
Avaliação da condição das tartarugas acidentalmente capturadas	16
1. Teste da Reactividade	16
2. Reanimação	17
3. Libertar a Tartaruga	18
Relatório de Captura Acidental	19



Guia Prático

Sobre o manuseio de tartarugas marinhas capturadas acidentalmente em artes de pesca

Este guia visa mitigar as interações negativas entre espécies de tartarugas marinhas e actividades pesqueiras. Este Guia foi desenvolvido com base nas actividades práticas implementadas pelo **Projecto Kitabanga - Estudo e Conservação das Tartarugas Marinhas**. O principal objectivo é promover práticas de pesca responsáveis e sustentáveis ao longo da costa angolana, de forma a promover a conservação das espécies de tartarugas marinhas ameaçadas.

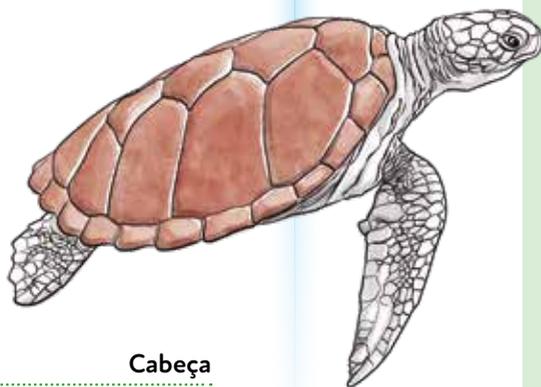
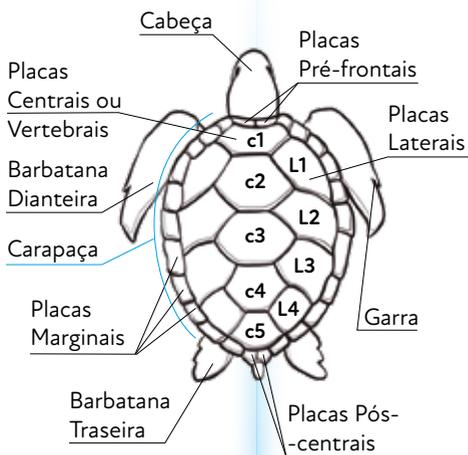
Introdução

A captura incidental é considerada uma das principais ameaças às populações de tartarugas marinhas em todo o mundo. Elas ficam presas acidentalmente em redes de emalhar ou arrastos e não conseguem subir à superfície para respirar, sendo forçadas a permanecer submersas por muito tempo e, se não socorridas a tempo, acabam por morrer afogadas. Também podem ser capturadas com anzol e linha, engolindo-os, causando graves lesões no sistema digestivo, podendo levá-las à morte. Ao se enrolarem em redes e linhas de pesca, as tartarugas também correm o risco de ter lesões e perda de barbatanas, comprometendo seriamente a sua sobrevivência.

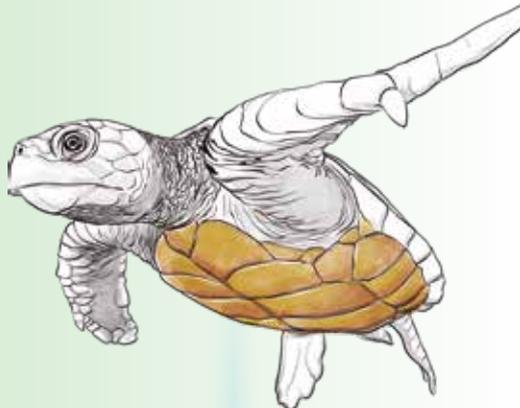
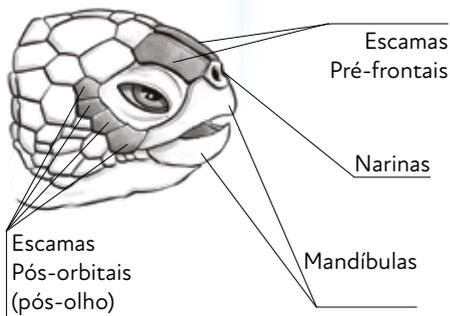


Morfologia Geral das TARTARUGAS MARINHAS

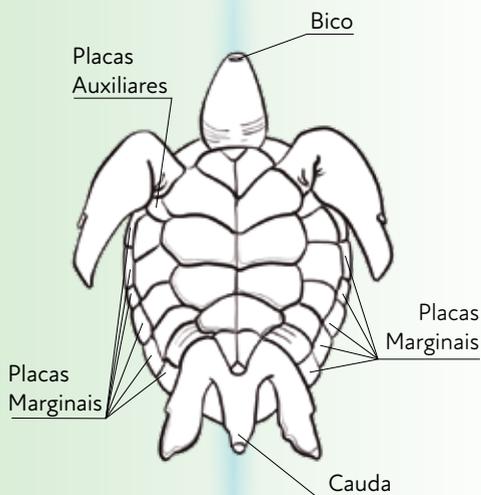
Visão Superior



Cabeça



Visão Ventral



Plastrão



Identificação DAS ESPÉCIES

1 Observação das características gerais da tartaruga (cor, tamanho, formato...)

2,5 m

1,8 m



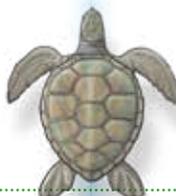
oliva



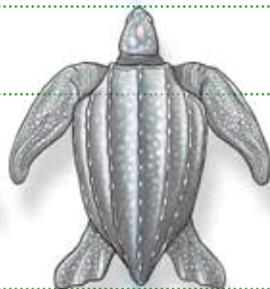
pente



cabeçuda



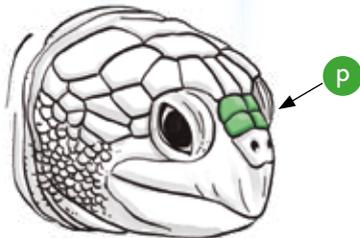
verde



couro



2 Observação das ESCAMAS (pré-frontais da cabeça)



p Escamas pré-frontais

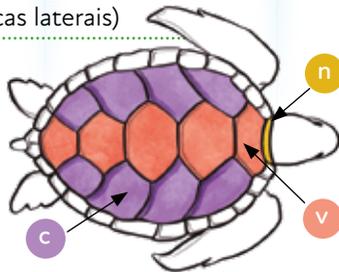
n Placa pré-frontal

c Placas laterais

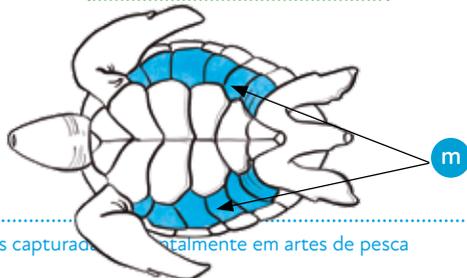
v Placas centrais e vertebrais

m Placas inframarginais

3 Observação da CARAPAÇA (placas laterais)



4 Observação do PLASTRÃO (placas inframarginais)



Identificação de tartarugas marinhas presentes em Angola

- 1 Observação das características gerais da tartaruga (cor, tamanho, formato...)
- 2 Observação das escamas pré-frontais da cabeça
- 3 Observação da carapaça (placas laterais)
- 4 Observação do plastrão (placas inframarginais)

Verde

Oliva

Pente

Cabeçuda

Couro



Cabeça



1 par de escamas pré-frontais



2 pares de escamas pré-frontais



Sem escamas pré-frontais

Carapaça



4 placas laterais



Mais de 6 placas laterais



4 placas laterais sobrepostas



5 placas laterais



7 cristas longitudinais

Plastrão



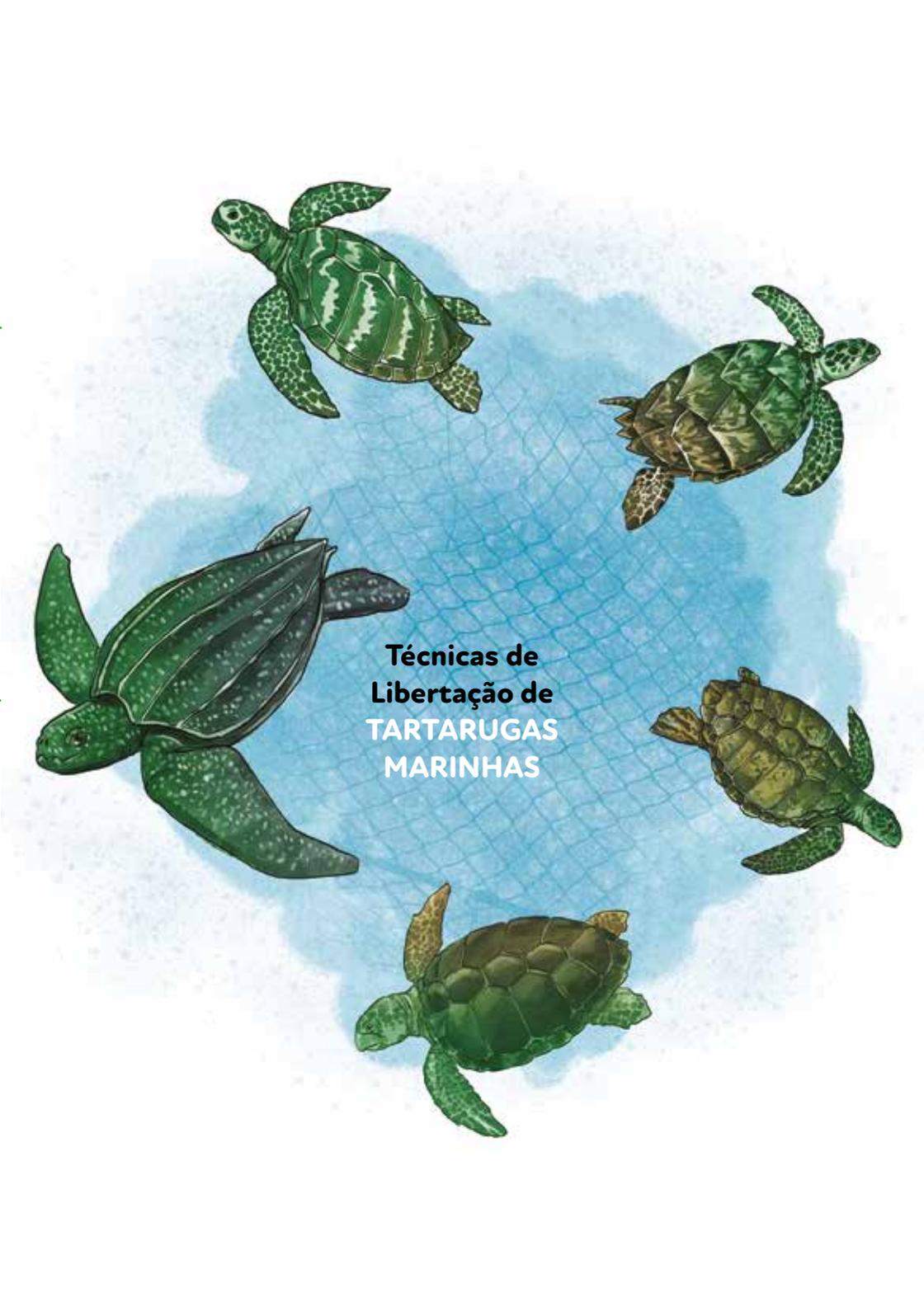
4 placas inframarginais



3 placas inframarginais



Placas ausentes

An illustration showing five sea turtles of various species swimming in the ocean. A blue, diamond-patterned net is spread out on the water's surface. The turtles are positioned around the net, with one large turtle on the left, one at the top, one at the top right, one at the bottom right, and one at the bottom. The background is a light blue and white gradient representing the water and sky.

**Técnicas de
Libertação de
TARTARUGAS
MARINHAS**

Procedimento com tartarugas capturadas acidentalmente em artes de REDES DE EMALHAR

- 1 Com o barco parado, puxe suavemente a rede até a tartaruga chegar à superfície.



2

- 2 Segure a rede de pesca à frente e a trás da tartaruga (pode usar as mãos ou uma corda para auxiliar).



- 3 Cuidadosamente, coloque a tartaruga marinha dentro do barco.



- 4 Solte a tartaruga da rede, com ajuda de uma faca ou alicate, sem a magoar.

Por fim, siga os passos das páginas 16, 17 e 18.

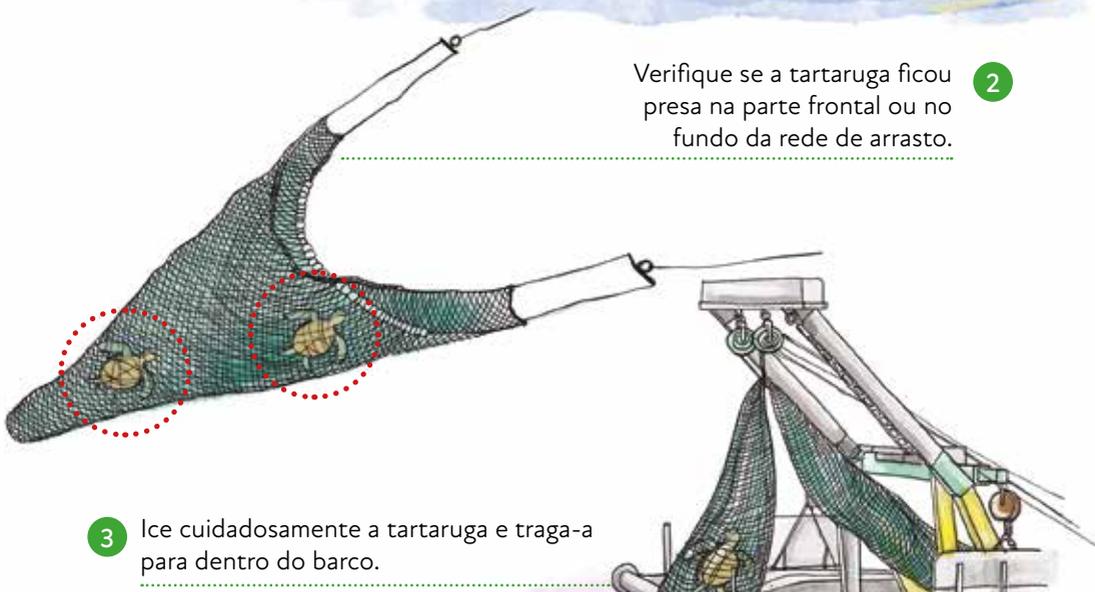
Procedimento com tartarugas capturadas acidentalmente em artes de REDES DE ARRASTO

- 1 Com o barco parado, puxe suavemente a rede de arrasto.



Verifique se a tartaruga ficou presa na parte frontal ou no fundo da rede de arrasto.

2



- 3 Ixe cuidadosamente a tartaruga e traga-a para dentro do barco.

- 4 Solte a tartaruga da rede, com ajuda de uma faca ou alicate, sem a magoar.



Por fim, siga os passos das páginas 16, 17 e 18.

Procedimento com tartarugas capturadas acidentalmente em artes de PESCA DE CERCO

- 1 Se a rede de cerco estiver aberta e a tartaruga não estiver presa, encaminhe cuidadosamente a tartaruga para a abertura da rede e com o **barco parado**.
- 2 Se a rede de cerco já estiver fechada e com o barco parado, puxe suavemente a rede de cerco.



- 4 Puxe cuidadosamente a tartaruga para colocá-la dentro do barco. Pode usar as mãos ou uma corda para auxiliar.



- 3 Verifique se a tartaruga ficou presa na parte dos **flutuadores (superfície)** ou na zona dos **chumbos (fundo)** da rede de cerco.

- 5 Solte a tartaruga da rede, com ajuda de uma faca ou alicate, sem a magoar.



Por fim, siga os passos das páginas 16, 17 e 18.

Procedimento com tartarugas capturadas acidentalmente em cerco

REDES DE CERCO E DE ARRASTO DE PRAIA

- 1 Com chegada do saco da rede à praia verifique se a tartaruga está presa à rede.



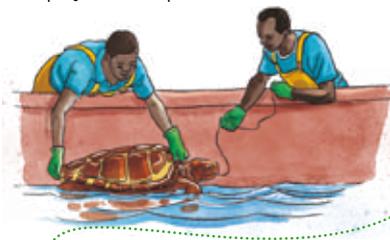
- 2 Se estiver solta siga os passos das páginas 16, 17 e 18.
- 3 Se estiver presa, solte a tartaruga da rede, com ajuda de uma faca ou alicate, sem a magoar. **Por fim**, siga os passos das páginas 16, 17 e 18.



Procedimento com tartarugas capturadas acidentalmente com ANZOL E LINHA

1 Com o barco parado, ponha a tartaruga marinha a bordo.

Se a tartaruga for pequena, segure-a com as duas mãos na carapaça e coloque-a dentro do barco.



2

3

Se a tartaruga for grande, levante-a com ajuda de uma rede ou corda e coloque dentro do barco.



4 Se a tartaruga for MUITO grande para entrar no barco, traga-a o mais próximo do barco, sem puxar a linha, e corte a linha o mais próximo possível da tartaruga, com uma ferramenta de corte.



5 NÃO:



⊖ Puxar a linha.

⊖ Puxar a tartaruga pela barbatana.



⊖ Agarrar a tartaruga pelos olhos.

6 NÃO REMOVA O ANZOL:

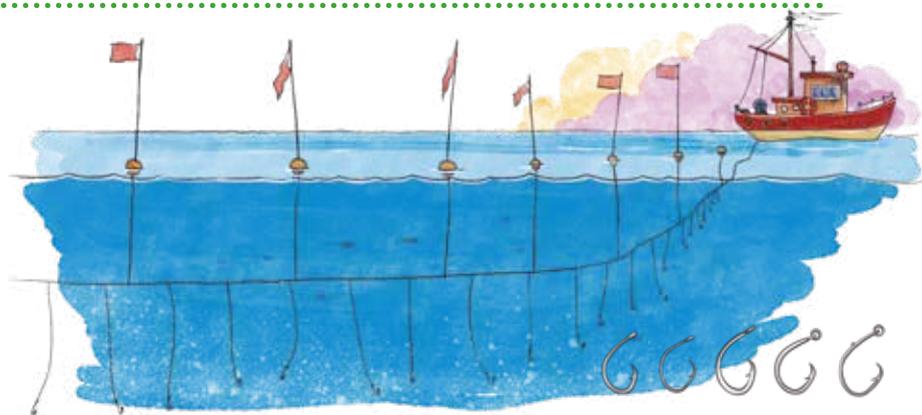
⊖ Quando existir risco de provocar lesões;

⊖ Quando for difícil de observar o anzol;

⊖ Quando o anzol estiver no crânio, na glote ou profundamente enganchado no corpo.



Procedimento com tartarugas capturadas acidentalmente com ANZOL E LINHA (PALANGUE)



- 1 Para remover o anzol, coloque um pedaço de madeira na boca da tartaruga marinha, para evitar ser mordido.



Se o anzol estiver visível, use um alicate para o cortar em 2 e remova ambos os pedaços.



Se não for possível ver o anzol, corte a linha o mais próximo possível da boca da tartaruga.

OBSERVAÇÃO:

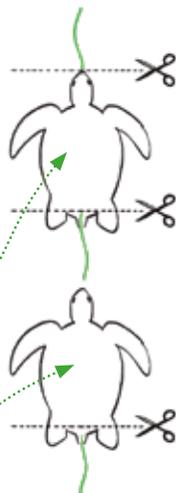
Se tiver de levar a tartaruga ao veterinário, **não corte a linha de pesca**, facilitará o médico veterinário a removê-la.

- 2 Se não for possível observar o anzol e a linha de pesca entrar pela boca e sair pela cloaca, corte a linha o mais próximo possível da boca e da cloaca.

NÃO PUXE A LINHA

- 3 Se e a linha sair apenas pela cloaca, corte a linha o mais próximo possível da cloaca.

Por fim, siga os passos das **páginas 16, 17 e 18**.



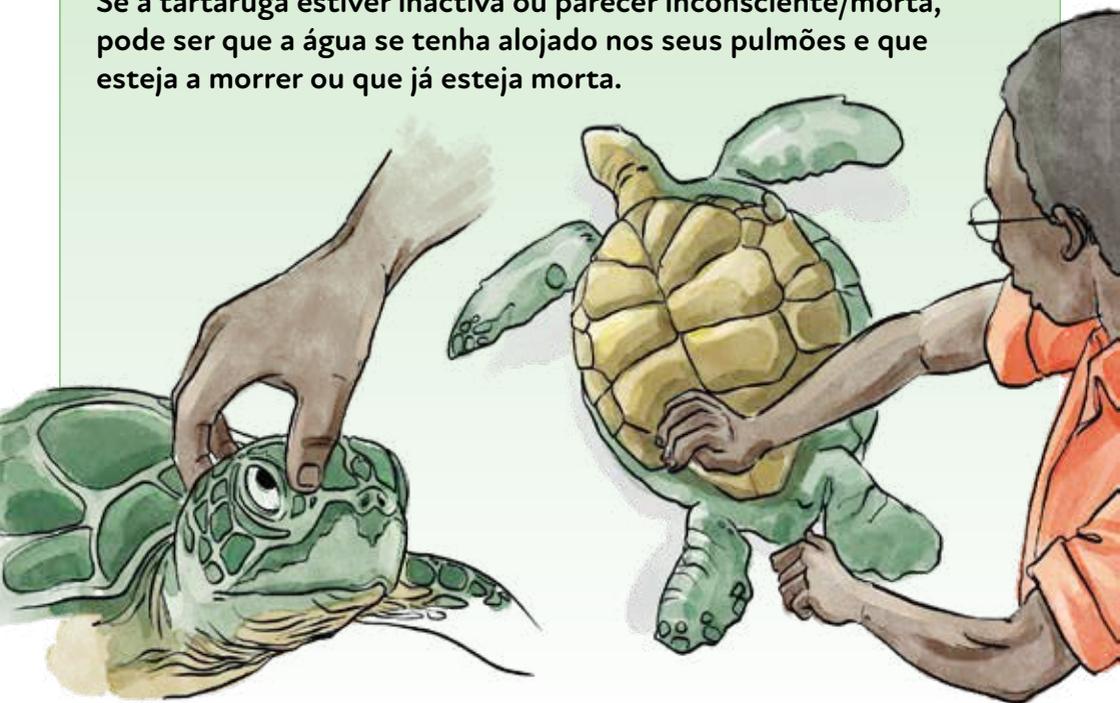
Avaliação da condição das tartarugas acidentalmente capturadas

1. TESTE DA REACTIVIDADE

PARA TARTARUGAS GRANDES

Uma tartaruga que seja demasiado grande para ser trazida para bordo sem causar ferimentos deve ser deixada e manuseada na água. O mesmo se aplica se a tartaruga não puder ser trazida para bordo em segurança devido ao estado do mar.

Se a tartaruga estiver inactiva ou parecer inconsciente/morta, pode ser que a água se tenha alojado nos seus pulmões e que esteja a morrer ou que já esteja morta.



Verificar se está viva tocando na pálpebra da tartaruga **SUAVEMENTE** como teste de reflexo. Se fechar é sinal de que está viva.

Ou puxando **SUAVEMENTE** a cauda . Se retrain é sinal de que está viva.

2. REANIMAÇÃO

ATENÇÃO ATENÇÃO ATENÇÃO

Utilize pneus, bóias salva-vidas ou uma tábua para levantar as barbatanas traseiras da tartaruga.

Mantenha a tartaruga hidratada cobrindo a carapaça e barbatanas (mas não a sua cabeça) com um pedaço de pano embebido em água do mar.



Tente manter a tartaruga à sombra e certifique-se de que a sua pele e os seus olhos se mantêm húmidos despejando um pouco de água do mar sobre ela.

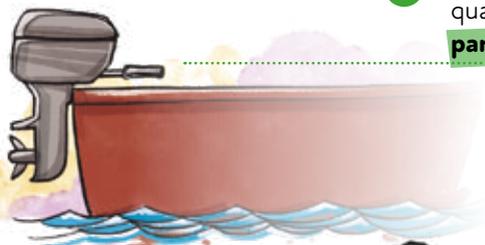
3. LIBERTAR A TARTARUGA

- 1 Após recolher toda a informação da tartaruga deve avaliar se ela se encontra preparada para ser libertada.

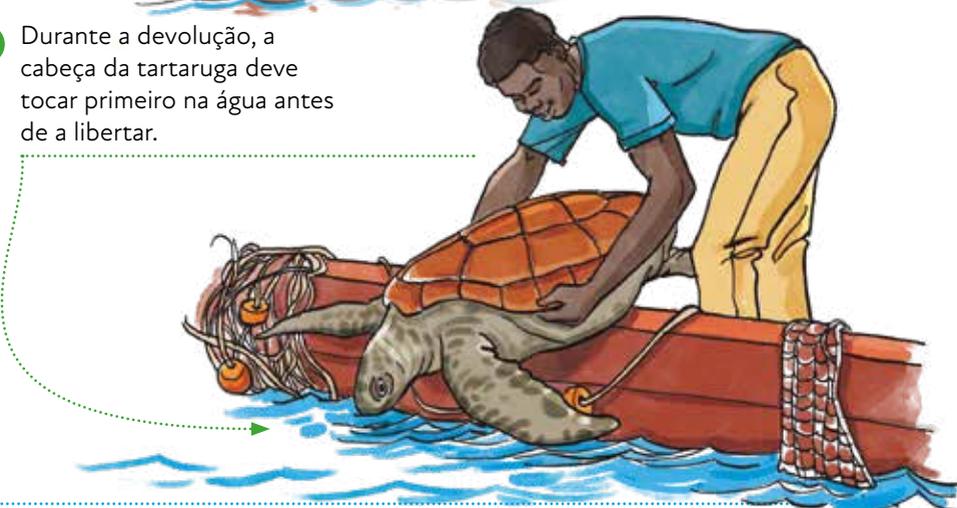
A TARTARUGA DEVE ESTAR CONSCIENTE E ACTIVA.



- 2 Ela deve ser libertada apenas quando o **barco estiver parado e o motor desligado.**



- 3 Durante a devolução, a cabeça da tartaruga deve tocar primeiro na água antes de a libertar.



Relatório de Captura Acidental

1 Para a captura acidental de qualquer tartaruga, anote **as seguintes informações:**



Data

Localidade

Tipo de embarcação

Tipo de rede/linha e anzol

Espécies capturadas

O tamanho da carapaça (comprimento e largura)

Número total de tartarugas capturadas

Número de tartarugas libertadas vivas

Número de tartarugas mortas

Se possível tirar fotografias a Tartaruga

Se tiverem **anilha**, aponte o seu número

2 Contacte o Projecto Kitabanga



Universidade Agostinho Neto
Faculdade de Ciências Naturais
DEI de Biologia | Repartição de Ecologia
Av. 4 de Fevereiro, N° 71,
4° andar, Sala 4.23, Luanda | Angola.
Tels: 923410186 | 939401303
info@kitabanga.org | www.kitabanga.org

 projecto_kitabanga

 Kitabanga

Contacte a equipa do **Projecto Kitabanga** para comunicar cada captura acidental de tartarugas marinhas.

Descreva a condição da tartaruga marinha, **principalmente se está viva.**

AS INFORMAÇÕES ACIMA SÃO EXTREMAMENTE IMPORTANTES!

Ápresente-as, o mais rápido possível. Em caso de dúvida peça ajuda a algum membro da comunidade.

O Projecto Kitabanga - Estudo e Conservação de Tartarugas Marinhas em Angola, é um

projecto do Departamento de Biologia da Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Agostinho Neto. É implementado desde 2003 com a anuência do Ministério do Ambiente e com a parceria actual da Fundação Kissama e Universidade do Namibe. Conta com a participação de docentes e estudantes universitários de diversas áreas de actuação, bem como com o envolvimento de membros das comunidades locais em áreas de pressão sobre as tartarugas marinhas e seu habitat. Atualmente o projecto Kitabanga monitora uma extensão de 101,4 km de praia, equivalente a 6,4% da linha de costa em diferentes regiões, designadamente a Praia dos Pobres, Península da Sereia (Soyo), Mussera, Kissemba, Barra do Dande, Palmeirinhas, Barra do Cuanza, Sangano, Cabo Ledo, Longa, Quicombo, Caxiva/Catumbela, Cuio, Farol de Santa Marta, Manono (Bentiaba) e Baía das Pipas.



ESTA EDIÇÃO FOI GENTILMENTE PATROCINADA POR

